

Multifuncionalidade agrícola e pluriatividade das famílias de agricultores : novas bases interpretativas para pensar o desenvolvimento rural

Ademir Antonio Cazella¹

Lauro Mattei²

O mundo rural, ao deixar de ser um espaço exclusivamente agrícola, possibilitou a emergência de novas dinâmicas técnico-produtivas, que causam fortes impactos sobre as formas de trabalho. Com a integração crescente da agricultura aos demais setores da economia naquilo que ficou conhecido como os complexos agroindustriais, alterou-se a estrutura e a composição do trabalho rural. A modernização e a integração agrícola elevaram a produtividade do trabalho de tal forma que muitas das atividades que antes eram exercidas por várias pessoas agora se individualizam, liberando mão-de-obra no interior das famílias agrícolas.

Por um lado, essa integração vertical que padroniza os sistemas produtivos provoca um crescimento dos índices de flexibilização e informalização do trabalho rural, que se traduz em um aumento do número de agricultores e de seus familiares ocupados em atividades que já não estão mais diretamente relacionadas à produção agrícola especificamente. Surge daí a figura do **agricultor pluriativo**, o qual passa a combinar as atividades agrícolas com as atividades não-agrícolas, tanto interna como externamente às propriedades. Esse processo que possibilita a uma pessoa conjugar vários papéis dá ao agricultor caracteres múltiplos: por vezes, como assalariado e agricultor, por vezes como trabalhador por conta-própria na agricultura e fora dela.

Por outro lado, a crise econômica e social das últimas décadas mudou profundamente o referencial de desenvolvimento agrícola definido como prioritário pelas principais organizações profissionais do setor. A idéia de que os mecanismos de seleção das unidades de produção agrícola favorecem aquelas unidades que adotam as normas de um modelo profissional fundada no produtivismo é colocada em questão. O setor agrícola demonstra uma grande capacidade de absorver outras formas de organização produtiva que se distanciam desse modelo. A agricultura cumpre um importante papel de coesão social, seguramente mais significativo e mais complexo que a própria criação de empregos agrícolas. Numa mesma família de agricultores, a atividade agrícola pode ter funções distintas para cada membro dessa unidade familiar.

¹ Professor do Centro de Ciências Agrárias (CCA/UFSC). E-mail acazella@cca.ufsc.br

² Professor RD pelo CNPq junto ao Departamento de Ciências Econômicas da UFSC. E-mail mattei@cse.ufsc.br

Nesse sentido, a atividade agrícola é frequentemente **multifuncional** no interior da família, mesmo que uma das funções desempenhadas apareça como a dominante.

Assim, a noção de multifuncionalidade amplia o campo das funções sociais atribuídas à agricultura, que deixa de ser interpretada, prioritariamente, como produtora de bens agrícolas. A agricultura desempenha um importante papel na conservação dos recursos naturais (água, solos, biodiversidades), na proteção do patrimônio natural, com destaque para a “produção” de paisagens, e na qualidade dos alimentos, muitas vezes, transformados e comercializados diretamente pelo agricultor. Além disso, a unidade de produção agrícola pode oferecer novos bens mercantis, como são os casos do agroturismo e da prestação de serviços especializados a terceiros com máquinas e equipamentos agrícolas.

O objetivo deste artigo consiste em discutir os significados das noções de multifuncionalidade agrícola e de pluriatividade aplicadas, sobretudo, à agricultura familiar. Inicialmente, pretende-se recuperar as origens teóricas e a evolução histórica acerca dessas noções. Em seguida, serão apontados os principais aspectos que permitem traçar diferenças e complementaridades conceituais associadas às dinâmicas contemporâneas de desenvolvimento rural. Por fim, o estudo estabelecerá as possíveis implicações que essas noções podem assumir quando incorporadas às políticas públicas destinadas a apoiar a agricultura familiar.